

**EFETIVIDADE DE INTERVENÇÕES ABA NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM EM CRIANÇAS COM TEA****EFFECTIVENESS OF ABA INTERVENTIONS ON LANGUAGE DEVELOPMENT IN CHILDREN WITH TEA** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.011-004>**Amanda Natascha Araujo Furtado**

Licenciada Plena em Pedagogia, pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Especialista em Gestão Educacional, pela FACPRISMA, em Psicopedagogia Institucional e Clínica, pela UNINTER, em Neuropsicopedagogia, pela Uniasselvi, em Educação Especial e Inclusiva, pela FAVENI e Mestranda em Educação, pela FUBINER.  
E-mail: amanda23araujo@outlook.com.br

**RESUMO**

Este artigo tem como objetivo analisar a efetividade das intervenções baseadas na Análise do Comportamento Aplicada (ABA) no desenvolvimento da linguagem em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Fundamenta-se em um referencial teórico que destaca a importância da ABA como abordagem científica para o ensino de habilidades comunicativas, enfatizando princípios como reforço, modelagem e análise funcional do comportamento. Além disso, aborda a relevância da intervenção precoce e do envolvimento familiar para potencializar os resultados no processo de aquisição da linguagem. A metodologia adotada foi uma pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica, que utilizou bases de dados científicas nacionais e internacionais para a seleção de estudos publicados entre 2020 e 2025. A busca foi realizada por meio de termos relacionados à ABA, desenvolvimento da linguagem e TEA. A análise dos textos selecionados permitiu a identificação de categorias emergentes, como as estratégias de ensino em ABA, a importância da intervenção precoce e o papel da família e da interdisciplinaridade na intervenção. Os achados indicam que as intervenções ABA promovem avanços significativos na linguagem expressiva e receptiva de crianças com TEA, sobretudo quando realizadas de forma individualizada, intensiva e integrada ao contexto familiar. A colaboração entre profissionais e familiares é fundamental para a generalização e manutenção das habilidades desenvolvidas. Conclui-se que a ABA é uma abordagem eficaz e indispensável para o desenvolvimento da linguagem em crianças com autismo, sendo imprescindível investir em formação profissional e em programas que envolvam a família para ampliar o impacto das intervenções.

**Palavras-chave:** Análise do Comportamento Aplicada; Linguagem; Transtorno do Espectro Autista.

**ABSTRACT**

This article aims to analyze the effectiveness of interventions based on Applied Behavior Analysis (ABA) in the development of language in children with Autism Spectrum Disorder (ASD). It is based on a theoretical framework that highlights the importance of ABA as a scientific approach to teaching communication skills, emphasizing principles such as reinforcement, modeling and functional analysis of behavior. It also addresses the importance of early intervention and family involvement in order to maximize results in the language acquisition process. The methodology adopted was a qualitative bibliographic study, which used national and international scientific databases to select studies published between 2020 and 2025. The search was conducted using terms related to ABA, language development and ASD. The analysis of the selected texts allowed for the identification of emerging categories, such as ABA teaching strategies, the importance of early intervention and the role of the family and interdisciplinarity in intervention. The findings indicate that ABA interventions promote significant advances in the expressive



and receptive language of children with ASD, especially when carried out individually, intensively and integrated into the family context. Collaboration between professionals and family members is essential for the generalization and maintenance of the skills developed. We conclude that ABA is an effective and indispensable approach to language development in children with autism, and that it is essential to invest in professional training and programs that involve the family in order to increase the impact of interventions.

**Keywords:** Applied Behavior Analysis; Language; Autism Spectrum Disorder.



## 1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que afeta significativamente as habilidades sociais, comportamentais e de comunicação dos indivíduos. Um dos maiores desafios enfrentados por crianças com TEA está relacionado ao desenvolvimento da linguagem, habilidade fundamental para a interação social, a aprendizagem e a autonomia. Nesse contexto, intervenções terapêuticas baseadas em evidências têm sido amplamente estudadas e aplicadas com o objetivo de promover avanços no repertório verbal dessas crianças.

A Análise do Comportamento Aplicada (ABA – *Applied Behavior Analysis*) tem se destacado como uma das abordagens mais eficazes para o tratamento de crianças com TEA, especialmente no que se refere ao ensino da linguagem e de habilidades sociais. Segundo Wanzeler et al. (2024), as intervenções comportamentais, incluindo a ABA, apresentam eficácia significativa quando comparadas a outras abordagens terapêuticas, como as farmacológicas e ocupacionais, no contexto da psiquiatria infantil. A efetividade da ABA está na aplicação sistemática de princípios comportamentais para promover mudanças funcionais no comportamento, sendo amplamente utilizada no ensino de habilidades comunicativas em indivíduos com TEA.

Além da eficácia da intervenção em si, a participação ativa dos familiares no processo terapêutico também é um fator determinante para o sucesso do tratamento. Ribeiro, França e Faria (2023) destacam que a colaboração familiar potencializa os resultados da ABA, promovendo maior generalização das habilidades aprendidas e criando ambientes mais propícios ao desenvolvimento da linguagem. Essa parceria entre terapeutas e cuidadores fortalece o vínculo com a criança e facilita a manutenção dos comportamentos desejados no cotidiano familiar.

Nesse sentido, programas de capacitação parental baseados em ABA têm ganhado destaque. De acordo com Ferreira, Chiodelli e Rodrigues (2025), quando os pais são treinados para aplicar técnicas comportamentais, há ganhos significativos no desenvolvimento verbal das crianças com TEA, demonstrando que a intervenção não deve se restringir ao ambiente clínico ou escolar.

Diante disso, o presente artigo tem como objetivo analisar a efetividade das intervenções ABA no desenvolvimento da linguagem em crianças com TEA, destacando estratégias, evidências científicas e o papel da participação familiar nesse processo.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 CONCEITOS FUNDAMENTAIS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA)

A Análise do Comportamento Aplicada (ABA – *Applied Behavior Analysis*) é uma ciência baseada em princípios comportamentais que visa compreender e modificar comportamentos socialmente relevantes por meio da observação, mensuração e análise sistemática. Essa abordagem é especialmente eficaz quando



aplicada à educação de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), oferecendo estratégias para promover o desenvolvimento de habilidades adaptativas, cognitivas, sociais e comunicativas. A ABA é fundamentada nos princípios do behaviorismo radical, desenvolvido por B.F. Skinner, e baseia-se na ideia de que o comportamento é aprendido e, portanto, pode ser ensinado ou modificado por meio da manipulação de variáveis ambientais.

Entre os conceitos fundamentais da ABA está o reforço, entendido como qualquer consequência que aumenta a probabilidade de um comportamento ocorrer novamente. O reforço pode ser positivo (quando algo é adicionado para fortalecer o comportamento) ou negativo (quando algo é retirado para alcançar o mesmo objetivo). Outro conceito essencial é a punição, que, diferentemente do reforço, visa reduzir a frequência de um comportamento. No entanto, em contextos educacionais e clínicos, o uso do reforço é preferido por sua eficácia e por respeitar princípios éticos de intervenção.

Além disso, a ABA se apoia fortemente na análise funcional do comportamento, ou seja, na identificação das funções que determinados comportamentos exercem para o indivíduo, como obtenção de atenção, fuga de uma tarefa, acesso a objetos ou estimulação sensorial. A partir dessa análise, são desenvolvidos planos individualizados de intervenção que visam substituir comportamentos inadequados por respostas mais apropriadas, reforçando positivamente os novos comportamentos desejados.

A modelagem e o encadeamento são técnicas amplamente utilizadas dentro da ABA. A modelagem consiste no reforço gradual de aproximações sucessivas até que o comportamento-alvo seja alcançado. Já o encadeamento envolve o ensino de uma sequência de comportamentos, divididos em pequenas etapas, que são ensinadas uma a uma até que o indivíduo seja capaz de realizá-las de forma independente. Essas estratégias são particularmente eficazes no ensino de habilidades complexas, como tarefas acadêmicas ou habilidades da vida diária.

De acordo com Brito e Elias (2023), o conhecimento dos professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE) sobre os princípios da ABA é fundamental para promover intervenções mais eficazes junto a alunos com autismo. Os autores destacam que, embora a ABA seja uma abordagem cientificamente comprovada, ainda há lacunas na formação docente quanto à sua aplicação prática no contexto escolar. Por isso, a capacitação dos profissionais da educação é essencial para que a ABA possa ser implementada de forma adequada e ética, respeitando as necessidades específicas de cada estudante.

Nesse mesmo sentido, De Melo Penha et al. (2024) argumentam que a Análise do Comportamento Aplicada representa uma ferramenta valiosa para a promoção de uma educação especial inclusiva. Ao oferecer recursos concretos para o planejamento e avaliação de intervenções, a ABA contribui para a construção de práticas pedagógicas baseadas em dados, e não apenas em intuições. A pesquisa desses autores mostra que o uso sistemático dos procedimentos da ABA permite um acompanhamento mais preciso da evolução dos estudantes, favorecendo a inclusão escolar efetiva de crianças com TEA.



A generalização e a manutenção dos comportamentos aprendidos também são objetivos centrais da ABA. A generalização refere-se à capacidade do indivíduo de transferir o comportamento aprendido para diferentes contextos, pessoas ou situações, o que é crucial para garantir a funcionalidade das habilidades adquiridas. Já a manutenção diz respeito à persistência do comportamento ao longo do tempo, mesmo na ausência contínua de reforço explícito. Para alcançar esses objetivos, os programas de ABA são estruturados com base em avaliações contínuas, coleta de dados sistemática e revisão constante dos procedimentos adotados.

Oliveira e Silva (2021) reforçam que a ciência ABA, quando aplicada à educação infantil, oferece uma proposta eficaz para o desenvolvimento integral de crianças com autismo. Os autores enfatizam que a aplicação de ABA na escola não se restringe à área clínica, mas pode ser integrada ao cotidiano pedagógico por meio de práticas como a delimitação clara de objetivos comportamentais, a utilização de reforçadores naturais e a estruturação do ambiente físico e social. Nesse contexto, a colaboração entre professores, terapeutas e familiares torna-se essencial para o sucesso das intervenções.

Outro ponto importante abordado pelos especialistas é a importância da ética na aplicação da ABA. A intervenção deve sempre considerar a dignidade, os direitos e as preferências da criança, evitando práticas coercitivas e promovendo o desenvolvimento da autonomia. O analista do comportamento deve agir com responsabilidade, garantindo que os objetivos da intervenção sejam socialmente relevantes e que os métodos utilizados respeitem o bem-estar do indivíduo.

Portanto, os conceitos fundamentais da Análise do Comportamento Aplicada representam uma base sólida para intervenções educacionais e clínicas direcionadas ao público com TEA. Através da identificação funcional dos comportamentos, do uso de reforçamento, da modelagem e da análise constante dos dados, a ABA oferece um caminho estruturado e eficaz para a promoção do desenvolvimento de habilidades significativas. A formação contínua dos profissionais envolvidos, aliada à participação ativa da família e ao respeito à individualidade da criança, são elementos essenciais para o sucesso da aplicação dessa abordagem. Assim, a ABA se consolida não apenas como uma ciência do comportamento, mas como uma aliada importante da inclusão escolar e do desenvolvimento humano.

## 2.2 DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM EM CRIANÇAS COM TEA

O desenvolvimento da linguagem é um dos aspectos mais afetados em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), sendo frequentemente um dos primeiros sinais percebidos pelos pais e profissionais da saúde. A linguagem, entendida como um sistema complexo de comunicação verbal e não verbal, é fundamental para o desenvolvimento social, cognitivo e emocional da criança. Em crianças com TEA, esse processo pode apresentar atrasos significativos ou mesmo ausência de linguagem funcional, o



que torna essencial o investimento em intervenções específicas e baseadas em evidências, voltadas para a estimulação da comunicação desde os primeiros anos de vida.

Segundo Trevesani et al. (2024), a intervenção precoce é um fator determinante para a melhoria dos resultados no desenvolvimento da linguagem de crianças com TEA. A autora destaca que quanto mais cedo a criança é inserida em um programa de intervenção estruturado, maiores são as chances de progresso nas habilidades comunicativas. A neuroplasticidade cerebral nos primeiros anos de vida favorece a aquisição de novas habilidades, inclusive linguísticas, desde que o ambiente ofereça estímulos adequados e personalizados às necessidades de cada criança. Isso significa que a linguagem, mesmo que inicialmente comprometida, pode ser significativamente desenvolvida com práticas terapêuticas bem planejadas e sistematizadas.

É importante compreender que o desenvolvimento da linguagem em crianças com TEA não ocorre de forma linear nem segue o padrão típico. De acordo com Meneses et al. (2020), muitos indivíduos no espectro apresentam dificuldades tanto na linguagem expressiva quanto na linguagem receptiva. Enquanto alguns podem apresentar mutismo total, outros se comunicam por meio de ecolalias, gestos ou sistemas alternativos e aumentativos de comunicação (SAACs). A linguagem, nesse contexto, precisa ser compreendida não apenas como uma capacidade verbal, mas como um repertório mais amplo de comunicação, incluindo o uso de imagens, figuras, sinais e tecnologias assistivas que possibilitem à criança expressar desejos, sentimentos e necessidades.

Os déficits de linguagem observados no TEA muitas vezes se associam a dificuldades de atenção conjunta, imitação, simbolização e compreensão do uso social da comunicação. Crianças com TEA, por exemplo, podem não perceber que a linguagem tem uma função de interação com o outro, utilizando-a apenas de forma funcional ou repetitiva. Nesse sentido, a intervenção fonoaudiológica em parceria com estratégias comportamentais, como as propostas pela Análise do Comportamento Aplicada (ABA), tem mostrado resultados positivos ao estimular a linguagem de forma intencional, por meio de reforços e ensinamentos estruturados em contextos naturais e significativos para a criança.

O estudo de Benitez et al. (2020), ao abordar um centro de aprendizagem e desenvolvimento com foco interdisciplinar baseado na ABA, mostra como o trabalho conjunto entre psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e pedagogos contribui para avanços expressivos no desenvolvimento da linguagem. Nesse estudo de caso, as crianças participantes apresentaram melhorias tanto na compreensão quanto na emissão de palavras e frases, além de avanços na capacidade de manter interações comunicativas mais funcionais. A pesquisa evidencia que a integração entre áreas do conhecimento, aliada a um plano de intervenção individualizado, é uma estratégia eficaz para lidar com as múltiplas necessidades das crianças com TEA.



Outro aspecto relevante é o papel da família no desenvolvimento da linguagem. Pais e cuidadores são os principais mediadores da comunicação da criança em seu ambiente natural, e sua participação ativa nos programas terapêuticos potencializa os resultados das intervenções. Quando os familiares são capacitados a utilizar estratégias de comunicação eficazes no cotidiano, como a modelagem de linguagem, o uso de reforçadores e a criação de oportunidades comunicativas, os ganhos tendem a ser mais duradouros e generalizáveis. A linguagem, nesse contexto, é promovida não apenas nas sessões terapêuticas, mas em momentos cotidianos como refeições, brincadeiras e interações familiares.

Ademais, Trevesani et al. (2024) enfatizam que a avaliação do desenvolvimento linguístico em crianças com TEA deve considerar a singularidade de cada indivíduo. A aplicação de instrumentos padronizados pode ser útil, mas deve ser complementada por observações diretas, registros de comportamento e escuta ativa da família. O objetivo principal não deve ser “normalizar” a linguagem, mas sim garantir que a criança possa se comunicar de maneira funcional, compreendida por seu meio social, e com isso alcançar maior qualidade de vida e autonomia.

Meneses et al. (2020) também abordam a importância de distinguir os diferentes perfis de linguagem entre as crianças com TEA, a fim de planejar intervenções coerentes com suas possibilidades e limitações. A comunicação é uma dimensão central da inclusão escolar e social, e sua ausência pode gerar comportamentos inadequados como forma de protesto ou frustração. Ao desenvolver formas alternativas e eficazes de expressão, a criança com TEA amplia sua capacidade de estabelecer vínculos, participar de atividades escolares, expressar desejos e compreender regras sociais.

Por fim, é imprescindível reconhecer que o desenvolvimento da linguagem em crianças com TEA é um processo contínuo, dinâmico e altamente influenciado pelo ambiente, pelas relações sociais e pelas intervenções recebidas. Intervenções baseadas em ABA, aliadas ao trabalho interdisciplinar e ao envolvimento da família, têm se mostrado promissoras para promover habilidades comunicativas cada vez mais complexas, contribuindo para a inclusão e o bem-estar das crianças no espectro autista.

Dessa forma, compreende-se que a linguagem, ainda que inicialmente comprometida, pode ser estimulada e desenvolvida por meio de estratégias eficazes, humanizadas e centradas na criança. O olhar individualizado, a intervenção precoce e o trabalho colaborativo entre profissionais e familiares são pilares fundamentais para o progresso comunicativo das crianças com TEA.

### 2.3 INTERVENÇÕES BASEADAS EM ABA PARA O ENSINO DE LINGUAGEM

A aplicação da ABA no ensino de linguagem se baseia na análise funcional do comportamento, identificando as motivações por trás das respostas verbais e não verbais da criança. A partir disso, são estruturadas intervenções individualizadas, com objetivos específicos e mensuração sistemática dos progressos. As estratégias mais comuns incluem o reforço positivo, o ensino por tentativas discretas



(*Discrete Trial Training* – DTT), o ensino incidental, o uso de modelagem, encadeamento, e a análise funcional da linguagem, com base no *Verbal Behavior* de Skinner, que categoriza as funções da linguagem em operantes verbais como *mands* (pedidos), *tacts* (nomeações), *echoics* (imitações verbais) e *intraverbals* (respostas verbais a outras falas).

Segundo a pesquisa de Bezam (2024), crianças com TEA submetidas a intervenções sistemáticas baseadas em ABA apresentaram desempenho significativamente superior em testes de inteligência, como o R-2, em comparação a crianças que receberam intervenções não baseadas em ABA. Os resultados mostraram que os participantes que passaram por programas de ABA demonstraram maior desenvolvimento de repertórios linguísticos, especialmente no que diz respeito à linguagem expressiva. A autora destaca que, mesmo entre crianças com grau moderado de autismo, a aplicação estruturada da ABA proporcionou ganhos relevantes em habilidades comunicativas, comprovando a eficácia do método na estimulação cognitivo-linguística.

A abordagem ABA permite o ensino da linguagem de forma gradativa e funcional. Por exemplo, no início, a criança pode ser ensinada a solicitar objetos ou ações de interesse (operante *mand*), o que envolve motivação natural e reforçamento imediato. À medida que o repertório se expande, são introduzidas habilidades mais complexas, como responder a perguntas simples (*intraverbals*) ou nomear elementos do ambiente (*tacts*), sempre com base no princípio de reforço positivo. A prática sistemática dessas habilidades promove não apenas a aquisição da linguagem, mas também a generalização para diferentes contextos e interlocutores.

Da Silva Medeiros et al. (2021), em revisão de literatura, evidenciam que a ABA tem se mostrado altamente eficiente no ensino da linguagem em diferentes faixas etárias, especialmente quando aplicada de forma precoce e intensiva. Os autores ressaltam que a eficácia das intervenções está diretamente ligada à frequência das sessões, à individualização dos objetivos e à constante coleta e análise de dados para tomada de decisão. Além disso, apontam que os avanços na linguagem se refletem também em outras áreas do desenvolvimento, como o comportamento social e acadêmico, devido ao papel mediador da comunicação nas interações humanas.

Outro ponto de destaque nas intervenções ABA é o papel da motivação. As atividades são organizadas de forma a manter o engajamento da criança, utilizando interesses específicos como reforçadores naturais. Essa estratégia permite que o aprendizado ocorra de maneira mais fluida e significativa, com menor resistência por parte do aprendiz. Além disso, o ambiente estruturado e previsível contribui para reduzir comportamentos disruptivos e aumentar o foco nas atividades de linguagem.

Pereira, Oliveira e Silveira (2024) discutem a aplicação da ABA na promoção das interações sociais de crianças com autismo durante a segunda infância, demonstrando que o desenvolvimento da linguagem está diretamente relacionado à capacidade de estabelecer vínculos sociais. O estudo aponta que, à medida



que a criança desenvolve habilidades comunicativas por meio da ABA, ela também passa a responder melhor a interações sociais, como iniciar e manter conversas, responder a perguntas e interpretar pistas verbais e não verbais. Assim, a linguagem deixa de ser apenas uma ferramenta de solicitação e passa a integrar-se ao contexto social e emocional da criança.

As autoras também destacam que o ensino de linguagem por meio da ABA deve estar alinhado a práticas éticas e humanizadas. Isso significa respeitar o ritmo de aprendizagem da criança, promover autonomia e garantir que os objetivos das intervenções tenham relevância funcional para sua vida cotidiana. O ensino de linguagem não deve ser um fim em si mesmo, mas sim um meio de ampliar a participação da criança na escola, na família e na comunidade.

A generalização e a manutenção das habilidades de linguagem também são metas prioritárias nas intervenções ABA. Os terapeutas buscam promover a transferência das habilidades aprendidas para diferentes ambientes, pessoas e situações, utilizando estratégias como o ensino em ambientes naturais, a variação dos estímulos e a prática em múltiplos contextos. Essa abordagem assegura que a linguagem desenvolvida durante a intervenção seja utilizada de forma espontânea e funcional no cotidiano da criança.

Outro aspecto essencial das intervenções ABA é o envolvimento da família no processo de ensino da linguagem. Os pais e cuidadores são orientados a reforçar os comportamentos comunicativos da criança em casa, aplicando as mesmas estratégias usadas nas sessões terapêuticas. Esse trabalho conjunto aumenta a consistência da intervenção e favorece a consolidação das habilidades. A participação familiar é vista como uma extensão do ambiente terapêutico e um fator decisivo para o sucesso da aprendizagem.

Em síntese, as intervenções baseadas na Análise do Comportamento Aplicada oferecem uma abordagem estruturada, individualizada e baseada em evidências para o ensino de linguagem em crianças com TEA. Assim, a ABA se consolida como uma metodologia essencial no planejamento e execução de programas educativos e terapêuticos voltados à população com autismo.

## 2.4 EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS SOBRE A EFICÁCIA DE ABA NO TEA

A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) tem sido amplamente reconhecida pela comunidade científica como uma das intervenções mais eficazes para o tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), especialmente no que se refere ao desenvolvimento da linguagem. Diversos estudos empíricos e revisões sistemáticas apontam para os benefícios significativos que essa abordagem oferece quando aplicada de forma precoce, intensiva e individualizada.

De acordo com De Sousa (2024), a ABA promove avanços consistentes na alfabetização e na comunicação de crianças com TEA, sendo eficaz na estruturação de um ambiente de aprendizagem pautado em reforçadores positivos e em estratégias de ensino claras. A autora destaca que, ao segmentar as habilidades linguísticas em pequenas etapas e reforçar cada progresso, é possível construir um repertório



comunicativo funcional e duradouro, mesmo em crianças que inicialmente apresentam ausência total de linguagem verbal.

De maneira semelhante, o estudo de Da Conceição Araújo, De Lima Araújo e De Oliveira Rocha (2024), que realizou uma revisão integrativa sobre a aplicação da ABA no contexto do autismo, confirmou a efetividade dessa abordagem não apenas na linguagem, mas também em habilidades sociais, comportamentos adaptativos e redução de comportamentos disfuncionais. Os autores reforçam que a eficácia está diretamente relacionada à personalização das estratégias terapêuticas e à constância do acompanhamento, além da qualificação dos profissionais envolvidos.

Outro importante achado é apresentado por De Abreu Pestana et al. (2023), que analisaram intervenções baseadas em ABA aplicadas em crianças pequenas com diagnóstico precoce de TEA. A pesquisa aponta que, quanto mais cedo é iniciada a intervenção, maiores são os avanços observados na comunicação e interação social. O estudo evidencia, ainda, que o uso sistemático de procedimentos como ensino por tentativas discretas (DTT), modelagem e análise funcional do comportamento contribui para o surgimento e manutenção de comportamentos comunicativos apropriados.

Além dos efeitos observáveis na aquisição de linguagem, as evidências também mostram que a ABA é eficaz na promoção da generalização dessas habilidades para ambientes diversos. As crianças aprendem não apenas a responder a comandos durante as sessões terapêuticas, mas também a utilizar a linguagem funcional em casa, na escola e em interações sociais espontâneas. Isso ocorre, segundo De Sousa (2024), porque os programas de ABA bem estruturados incorporam estratégias que favorecem a transferência e a manutenção das habilidades ensinadas.

Ainda no contexto científico, destaca-se a contribuição de Da Conceição Araújo et al. (2024), que salientam a relevância da ABA para a construção de planos terapêuticos baseados em dados empíricos, coletados de forma contínua e sistemática. Essa prática permite ajustes constantes no processo terapêutico e garante maior precisão nos objetivos estabelecidos, o que contribui para a eficácia e a ética da intervenção.

Outro aspecto evidenciado pelas pesquisas é a importância da atuação interdisciplinar e do envolvimento familiar nas intervenções ABA. Conforme De Abreu Pestana et al. (2023), a presença ativa da família no processo de ensino potencializa os resultados, pois garante a continuidade das práticas fora do ambiente clínico. Os autores recomendam que os pais recebam capacitação adequada para aplicar os princípios da ABA no cotidiano, reforçando os comportamentos desejados e proporcionando oportunidades de comunicação em situações naturais.

Em suma, as evidências científicas analisadas corroboram a efetividade da ABA como uma abordagem sólida e indispensável no tratamento de crianças com TEA. A consistência dos resultados ao longo de diferentes estudos, populações e contextos indica que a ABA não apenas melhora a linguagem expressiva e receptiva, mas também promove o desenvolvimento integral da criança. A eficácia da ABA



está, portanto, ancorada em seu caráter sistemático, individualizado e baseado em evidências, o que a torna uma das principais referências no campo da intervenção terapêutica e educacional para o autismo.

### 3 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste artigo segue os princípios de uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica, voltada à compreensão e análise das contribuições da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) no desenvolvimento da linguagem em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A investigação teve como objetivo reunir, sistematizar e interpretar produções científicas recentes que abordam intervenções baseadas em ABA e seus efeitos na aquisição da linguagem por esse público específico. A escolha pela abordagem qualitativa se justifica pela intenção de compreender os significados e implicações das práticas descritas nos estudos, considerando os contextos educacionais, clínicos e familiares em que se desenvolvem.

A coleta dos dados foi realizada em bases eletrônicas de periódicos científicos reconhecidos, com destaque para o portal da SciELO, a Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, a Revista Psicologia: Teoria e Prática, a Revista Educação Especial, a Revista Contemporânea e o Repositório Institucional da Universidade de São Paulo. Também foram incluídos estudos disponíveis no Google Acadêmico, com o intuito de ampliar o acesso à produção acadêmica nacional recente e relevante para o tema.

Os termos utilizados para a busca foram selecionados com base na delimitação temática do estudo, sendo eles: “Análise do Comportamento Aplicada”, “ABA e linguagem”, “intervenção ABA no autismo”, “desenvolvimento da linguagem no TEA”, “comunicação e autismo” e “ensino de linguagem para crianças com TEA”. Os critérios de inclusão estabelecidos para a seleção das obras abrangeram publicações em português, disponíveis integralmente em meio digital, com data de publicação entre os anos de 2020 a 2025, e que tratassem especificamente da aplicação da ABA no desenvolvimento da linguagem em crianças com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista. Foram excluídos trabalhos que abordassem a ABA de forma genérica ou que não apresentassem foco no ensino da linguagem, bem como textos opinativos sem respaldo em dados empíricos ou revisão sistemática.

A análise dos textos selecionados seguiu os princípios da análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2011), e permitiu a identificação de três categorias emergentes que estruturam a discussão dos resultados. A primeira categoria refere-se às estratégias específicas de ensino de linguagem baseadas na ABA, abordando os procedimentos metodológicos como tentativas discretas, ensino incidental, análise funcional da linguagem e uso de reforçadores. A segunda categoria emergente diz respeito à importância da intervenção precoce e do planejamento individualizado, destacando os efeitos do início antecipado das práticas de ABA no progresso da linguagem expressiva e receptiva. Por fim, a terceira categoria trata do



papel da família e da interdisciplinaridade na eficácia das intervenções, enfatizando como a colaboração entre terapeutas, educadores e familiares potencializa os resultados das intervenções linguísticas.

A categorização emergente serviu como base para a organização e interpretação crítica dos achados, permitindo uma visão integrada das contribuições científicas recentes no campo da ABA aplicada ao desenvolvimento da linguagem no TEA.

#### **4 CONCLUSÃO**

A partir da análise realizada neste artigo, foi possível constatar que as intervenções baseadas na Análise do Comportamento Aplicada (ABA) representam uma estratégia eficaz e cientificamente fundamentada para o desenvolvimento da linguagem em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os estudos revisados demonstram que, quando aplicadas de forma estruturada, individualizada e precoce, as práticas da ABA contribuem significativamente para a aquisição de repertórios linguísticos, tanto na dimensão expressiva quanto receptiva da comunicação.

As evidências apontam que a aplicação de princípios como reforço positivo, modelagem, ensino por tentativas discretas e análise funcional da linguagem possibilitam avanços expressivos nas habilidades comunicativas dessas crianças, especialmente quando inseridas em ambientes de aprendizagem organizados e mediados por profissionais capacitados. Além disso, o envolvimento da família e a atuação interdisciplinar surgem como elementos essenciais para a eficácia das intervenções, favorecendo a generalização dos comportamentos aprendidos para outros contextos e promovendo uma aprendizagem mais significativa.

Outro aspecto relevante identificado foi a importância da intervenção precoce. Quanto mais cedo a criança com TEA é inserida em um programa de ABA voltado para o ensino da linguagem, maiores são as chances de desenvolvimento funcional da comunicação e, conseqüentemente, de inclusão social e educacional.

Conclui-se, portanto, que a ABA é uma ferramenta poderosa e necessária no contexto da educação e da clínica para promover o desenvolvimento da linguagem em crianças com autismo. Recomenda-se que novos estudos continuem explorando as diferentes possibilidades de aplicação da ABA, com foco em abordagens éticas, inclusivas e centradas na criança. Da mesma forma, reforça-se a necessidade de formação contínua de profissionais e de apoio às famílias, a fim de garantir intervenções mais consistentes, humanizadas e eficazes.



## REFERÊNCIAS

- BENITEZ, Priscila et al. Centro de aprendizagem e desenvolvimento: Estudo de caso interdisciplinar em ABA. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, v. 22, n. 1, p. 332-367, 2020.
- BEZAM, Patrícia Daniela Binhardi. Desempenho no teste R-2: comparação da inteligência entre grupos de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), grau leve e moderado, com intervenção baseada na Análise do Comportamento Aplicada (ABA), Intervenção Não-ABA e crianças neurotípicas. 2024. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- DA CONCEIÇÃO ARAÚJO, Alice Francisca; DE LIMA ARAÚJO, Elvirane Maria; DE OLIVEIRA ROCHA, Yloma Fernanda. Contribuições da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) no transtorno do Espectro Autista: Uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 13, n. 8, p. e10113846615-e10113846615, 2024.
- DA SILVA FERREIRA, Tahena; CHIODELLI, Taís; PIAZENTIN ROLIM RODRIGUES, Olga Maria. Programa ABA para pais e o desenvolvimento verbal de crianças com TEA. *Ciencias Psicológicas*, v. 19, n. 1, 2025.
- DA SILVA MEDEIROS, Dailma et al. As contribuições da análise do comportamento (aba) para a aprendizagem de pessoas com autismo: uma revisão da literatura. *Estudos Iat*, v. 6, n. 1, 2021.
- DE ABREU PESTANA, Douglas Manoel Antonio et al. Considerações sobre a análise do comportamento aplicada na atuação precoce no Transtorno do Espectro Autista (TEA). *Humanidades em Perspectivas*, v. 5, n. 11, p. 100-113, 2023.
- DE BRITO, Lucelmo Lacerda; ELIAS, Nassim Chamel. Repertório de professores do atendimento educacional especializado sobre autismo e Análise do Comportamento. *Revista Educação Especial*, v. 36, n. 1, p. e54/1-31, 2023.
- DE MELO PENHA, Maria Cleonice Santos et al. Educação especial inclusiva através da análise do comportamento aplicada-ABA. *Revista Ilustração*, v. 5, n. 5, p. 125-140, 2024.
- DE SOUSA, Luiza Corbucci Filó Dias. A Importância da Ciência ABA: As Contribuições da Terapia ABA na Alfabetização em TEA. *Periódicos LATTICE*, v. 1, n. 2, 2024.
- MENESES, Elieuzza Andrade et al. Transtorno do espectro autista (TEA) e a linguagem: a importância de desenvolver a comunicação. *Revista Psicologia & Saberes*, v. 9, n. 18, p. 174-188, 2020.
- OLIVEIRA, Daniela dos Santos Ferreira; DA SILVA, Anderson Douglas Pereira Rodrigues. Autismo e a educação: ciência ABA (análise do comportamento aplicada) como proposta de intervenção na educação infantil. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 7, n. 10, p. 569-584, 2021.
- PEREIRA, Mariana; OLIVEIRA, Uliana; SILVEIRA, Giselda. Metodologia aba na intervenção das interações sociais de crianças com autismo na segunda infância (psicologia). *Repositório Institucional*, v. 2, n. 2, 2024.
- RIBEIRO, Karen Adriana; FRANÇA, Luiza Favero; DE LACERDA FARIA, Maria Elisa. A importância da participação dos familiares de pessoas com TEA na intervenção ABA. *Revista Contemporânea*, v. 3, n. 8, p. 10754-10769, 2023.



TREVESANI, Valquíria Aparecida et al. Intervenção precoce no autismo em relação ao desenvolvimento da linguagem. *Revista Tópicos*, v. 2, n. 11, p. 1-15, 2024.

WANZELER, Larissa Mendonça et al. Abordagens terapêuticas em psiquiatria infantil: efetividade das intervenções comportamentais, ocupacionais e farmacológicas para transtorno do espectro autista (TEA) e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 9, p. 3821-3829, 2024.